



Solange Sampaio Godoy

O avô do tempo
Diário de um meteorologista
1900-1940

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Dr. Ilmar Rohloff de Mattos

Rio de Janeiro
Agosto de 2005



Solange de Sampaio Godoy

O avô do tempo

Diário de um meteorologista
1900-1940

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Ilmar Rohloff de Mattos

Orientador
Departamento de História-PUC-Rio

Profª Flávia Maria Schlee Eyler

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Mario de Souza Chagas

Departamento de Museus – UNI-Rio
UFRJ

Profº João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Solange Sampaio Godoy

Museóloga formada pelo curso de Museus do Museu Histórico Nacional. Rio 1961. Graduiu-se em História na PUC-Rio em 1974. Atuou na área de museus, como professora no curso de formação, tendo trabalhado por mais de trinta anos dirigindo museus de pequeno e grande porte como o Museu Histórico Nacional (1984-1989) É consultora da área de Museus da VITAE; Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social.

Ficha Catalográfica

Godoy, Solange Sampaio

O avô do tempo : diário de um meteorologista / Solange Sampaio Godoy ; orientador: Ilmar Rohloff de Mattos. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2005.

97 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. Saber cotidiano. 3. Vida cotidiana. 4. Memória. 5. Família. 6. Diário. 7. Individualidade. 8. Tempo. 9. Previsão. 10. Meteorologia. 11. Cenestesia interta. I. Mattos, Ilmar Rohloff de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

A Haydée Marcondes Godoy, minha mãe, guardiã
do diário, forte lembrança do passado.

A Luis Antonelli, meu marido, e Rodrigo e
Fernanda, meus filhos, companheiros do presente.

A Valentina, minha neta, perspectiva de futuro.

Agradecimentos

Carmem de Sampaio Ferraz, Helena Schrader, Mário de Sampaio Ferraz e Sergio Baez, pelas entrevistas informais sobre a família, assim como empréstimo de fotos antigas.

Fernanda Godoy Sampaio Fonseca, Maria Aparecida Rezende Motta, Marcia dos Santos Neves e Oswaldo Carvalho, pelo apoio permanente e palavras amigas de estímulo.

Margarida de Souza Neves e Mário Chagas, conselheiros atenciosos que muito me orientaram no momento da prova de qualificação.

Ilmar Rohloff de Mattos, meu amigo e permanente orientador nos estudos de história e em especial na elaboração da minha dissertação de mestrado.

Luis Carlos Antonelli, meu amigo e marido, companheiro incansável que não poupou esforços durante todo o processo de elaboração da dissertação.

Resumo

Godoy, Solange de Sampaio; Mattos **O Avô do Tempo: Diário de um meteorologista (1900-1940)**. Rio de Janeiro, 2005. 97 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O Avô do Tempo, Diário de um Meteorologista é o título da dissertação de mestrado que teve como objeto os vinte e oito volumes de diários deixados por Joaquim de Sampaio Ferraz. A partir da documentação deixada por um indivíduo de classe média urbana, um profissional liberal, pai de família, foi possível perceber valores éticos, regras de bem-viver, saber cotidiano, saúde, dificuldades em manter uma família numerosa, construção de uma vida profissional dentro de uma especialidade que começava a se desenvolver no mundo ocidental e a se estruturar no Brasil. O tempo é o grande protagonista, a mudança do ritmo do tempo, sua aceleração sensível na época em que o autor/ editor viveu, a virada do século XX, tempo de grandes e rápidas transformações. A valorização dos diários e de outras escritas de si data de poucas décadas e vem despertando interesse e motivando a criação de organizações nacionais e internacionais; na academia os estudos ainda são relativamente raros, daí o interesse de desenvolver o tema a partir das fontes preservadas, por mais de um século, pela família Sampaio Ferraz.

Palavras-chave

Saber cotidiano, vida cotidiana, memória, família, diário, individualidade, tempo, previsão, meteorologia, cenestesia interna.

Abstract

Godoy, Solange de Sampaio. **The Grandfather of time: a journal of a meteorologist (1900-1940)**. Rio de Janeiro, 2005. 97p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The Grandfather of time, journal of a meteorologist, is the title of the Msc dissertation based on the analysis of the twenty-eight volumes of the journal written by Joaquim de Sampaio Ferraz from 1900 to 1940. From the documentation left by an ordinary middle class man, civil servant and urban professional, a family man, it became possible to apprehend ethical values, life style, rules for everyday life, and also to acknowledge his difficulties to develop a scientific career that was new in Brazil and modern for the world of the turn of the twentieth century, a time of rapid changes and transformation. The appreciation of journals and other types of writing of the self dates back from just a few decades and has arisen interest and motivated the creation of numerous national and international organizations. In academia the studies are still relatively rare, thus the interest in developing this issue from the sources preserved by the Sampaio Ferraz family over more than a century.

Keywords

Everyday knowledge, everyday life, memory, family, journal, individuality, time/weather, prediction, meteorology.

Sumário

1. Introdução	11
2. <i>A fit companion to a fail memory</i>	19
2.1 Um companheiro adequado para uma memória fraca	23
2.2 Um Livro de Assentos?	24
2.3 O papel do controle	28
2.4 O processo de individualização	35
2.5 Um diário masculino	46
3. O tempo não pára ...	49
3.1 O tempo: a eletricidade e o cinema	58
3.2 A aviação	62
3.3 A meteorologia	64
4. O inventário do tempo	68
4.1 A família	69
4.2 O pai	71
4.3 A mãe e os irmãos	77
4.4 Os amigos	78
4.5 A família Rocha Miranda	82
4.6 Empregados Domésticos e Vizinhos	84
4.7 Os Médicos e a Meteorologia Interna da Alma	84
5. Conclusão	89
6. Referências bibliográficas	94

Lista de figuras

Figura 1 -Joaquim de Sampaio Ferraz e sua filha Haydée (cerca de 1930)	17
Figura 2 - Contracapa do diário de 1944 escrito como livro de assentos	26
Figura 3 - Carteira de identidade de Joaquim de Sampaio Ferraz	38
Figura 4 - Retrato da família tirado em 17 de agosto de 1912	38
Figura 5 - Retrato de Haydée com 10 meses	39
Figura 6 - Retrato de Haydée com 2 anos,tirado em Bruxelas (1914)	40
Figura 7 - Retrato de Haydée com 2 anos,tirado em Bruxelas (1914)	40
Figura 8 - Retrato de Haydée com 2 anos,tirado em Bruxelas (1914)	40
Figura 9 - Retrato de Haydée com 2 anos,tirado em Bruxelas (1914)	40
Figura 10 - Retrato de Luluzinha tirado em Bruxelas	41
Figura 11 - Retrato de Nathalia de Freitas (1914)	41
Figura12 - Conjunto dos diários (31/12/2004)	44
Figura 13 - Retrato de Joaquim de Sampaio Ferraz anos 20	57
Figura 14 - Retrato de João Baptista de Sampaio Ferraz	71
Figura 15 - Aniversário de 70 anos, comemorado em Resende	79
Figura 16 - Aniversário de 82 anos	79
Figura 17 - Central Park, New York, (1920)	81

Cronos, na mitologia grega, ou Saturno, na tradição mitológica romana, é o avô do Universo e o Senhor do Tempo que a tudo devora. Um dos seus atributos divinos é a ampulheta que com suas duas concavidades sugere uma espécie de urdidura entre o abstrato e o concreto. A representação de Saturno como Senhor e controlador do tempo parece ter desafiado a imaginação artística e científica e está presente não apenas na ordem mítica, mas também na ordem do racional ou do desejo do conhecimento científico exato. Medir o tempo parece exprimir uma vontade de controlar o próprio fluir cotidiano da vida.

Mário Chagas